

TRIBUNA BANCÁRIA

Jornal do Sindicato dos Bancários do Ceará – Fortaleza, 1º de outubro de 2009

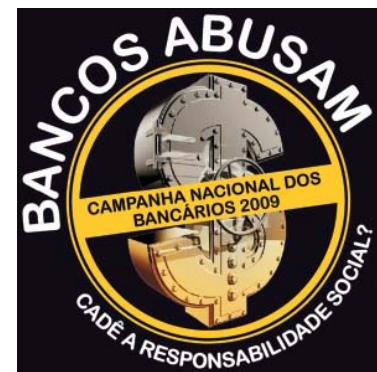
CUT

CONTRAF^{CF}
Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro

FetecNE

DIEESE

Nº 1095



Sindicato fortalece paralisação no corredor bancário da Aldeota

O corredor financeiro das Avenidas Santos Dumont e Desembargador Moreira foi o palco da reivindicação na manhã de quarta-feira, 30/9, do Sindicato dos Bancários do Ceará em época de Campanha Salarial. Conhecidas por sua importância financeira para a cidade, as vias ficaram tomadas por manifestantes em luta pela devida valorização da categoria bancária e em defesa do direito de greve. Eles entraram nas agências, informaram clientes sobre os seus direitos, convidaram bancários a participarem das assembleias e explicaram os motivos da greve. Compondo a caravana do Sindicato, bandinhas de música, emboladores e palhaços, fizeram um show dentro das unidades.

O Bradesco ficou pequeno com a visita dos dirigentes e apoiadores do Sindicato. Em funcionamento normal, devido ao interdito proibitório conseguido pelo banco, a agência conheceu todo o barulho que apenas trabalhadores em busca de seus direitos são capazes de fazer. O diretor do Sindicato, Marcos Saraiva, ressaltou a insegurança a que os clientes da empresa são submetidos, devido a inexistência de uma porta de segurança. Ele focou no descumprimento da lei estadual de filas, que determina que a população pode esperar, no máximo, 15 minutos para ser atendida.

Para Gabriel Motta, diretor do SEEB/CE e funcionário do Bradesco, o banco está prejudicando tanto clientes como trabalhadores com a sua postura arrogante. "Mesmo sendo uma das instituições financeiras que mais lucra no País. O que cobramos não é apenas uma melhoria salarial. É respeito por parte do Bradesco", disse.

Posteriormente, os manifestantes se dirigiram ao segundo andar do



Fotos: Drawlio Joca



prédio, onde é feito o atendimento a clientes "VIP". Lá o diretor Carlos Henrique cobrou uma PLR justa, condições dignas de trabalho e o fim do assédio moral. "Os banqueiros são verdadeiros agitadores. Eles exploram toda a população e ganham bilhões por ano a nossa custa. Mas nós não vamos descansar enquanto não tivermos nossas reivindicações atendidas", declarou.

Outro alvo dos protestos do

Sindicato dos Bancários foi a Superintendência do Banco do Brasil. No último andar do prédio, apesar da grande adesão dos bancários do BB, o funcionamento era normal. O diretor do SEEB/CE, Bosco Mota, ressaltou que as reivindicações específicas do Banco do Brasil incluem a criação de um Plano de Cargos e Salários e de um plano odontológico, além do fim da lateralidade, a qual denominou de "fraude trabalhista".

Greve continua firme até a conquista das reivindicações

Em assembleia permanente na noite de quarta-feira, dia 30/9, os bancários cearenses deliberaram pela continuidade da greve, por tempo indeterminado. Entre os informes foi destaque a negociação do Comando Nacional com o Banco do Brasil. Hoje, haverá nova rodada de negociação dos bancários com a Fenaban, às 10 horas, em São Paulo. Nesta quinta-feira, também haverá novas rodadas com o BB e Caixa Econômica Federal. No Banco do Nordeste do Brasil, a negociação está marcada para 15 horas, no Passaré.



Banco do Brasil mantém modelo de PLR e anuncia contratação de três mil funcionários



Na retomada das negociações das questões específicas do Banco do Brasil realizadas ontem, quarta-feira, dia 30/9, no sétimo dia da greve nacional dos bancários, a empresa avançou em algumas reivindicações do funcionalismo: anunciou a contratação de três mil novos funcionários até 2010 e a criação de comitês de ética nos 27 Estados e no Distrito Federal com representação eleita pelos bancários, visando combater o assédio moral e "outros desvios comportamentais".

O BB também propôs, na reunião realizada em São Paulo, manter o modelo de PLR em vigor e condicionou a discussão de outras reivindicações ao resultado da rodada de negociação que será realizada com a Fenaban, hoje, quinta-feira, 1º/10. Nova rodada de conversação com o BB será mantida pelo Comando Nacional dos Bancários após a reunião com a Fenaban.

"Consideramos um avanço importante o banco aceitar essa antiga reivindicação do funcionalismo de que é preciso implementar uma política efetiva de combate ao assédio moral", afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional. "Também é positivo o BB contratar mais funcionários para melhorar as condições de trabalho, mas achamos que os três mil são um número muito baixo. E esperamos que o banco avance nas propostas sobre PCCS, na valorização dos pisos salariais, no fim da lateralidade e na PLR dos bancários da Nossa Caixa."

LATERALIDADE – O Comando Nacional insistiu na mesa de negociação com o fim da prática da lateralidade, cobrando que toda substituição seja remunerada. O BB disse que está estudando a possibilidade de o primeiro gestor também passar a ser substituído conforme o definido para as agências com até sete funcionários.

ISONOMIA – Em relação à isonomia, o banco anunciou que está regularizando a situação dos funcionários pós-98 no que diz respeito ao acesso de recurso do Pavas (Programa de Atendimento a Vítimas de Assaltos e Sequestros), que deixa de ser de resarcimento e passa a ser de antecipação de recurso.

ABONO-ASSIDUIDADE – Os negociadores do BB afirmaram ao Comando Nacional que o banco está analisando a possibilidade de os dias de abono-assiduidade serem cumulativos e passíveis de venda para todos os funcionários.

"Mesmo com a retomada da mesa de negociação ainda temos muitos pontos que precisam de respostas do Banco. Por isso, precisamos continuar mobilizados e manter a paralisação enquanto o banco não der uma resposta satisfatória e final", disse o presidente do SEEB/CE, Carlos Eduardo Bezerra, representante da Fetec/NE na Comissão de Empresa dos Funcionários do BB.

No Ceará

Total de bancários no Estado: 7.724

Percentual de adesão: 65,21%

Agências bancárias no Estado: 448

Agências fechadas: 291

Percentual de paralisação: 64,96%

Fonte: SEEB/CE, dia 30/9/2009

A GREVE CONTINUA! TODOS À ASSEMBLEIA NESTA QUINTA-FEIRA, ÀS 18 HORAS, NA SEDE DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ

Empregados da Caixa fazem greve forte com paralisação massiva no CE

Os empregados da Caixa Econômica Federal estão em greve forte e aguardam novas propostas da reunião que está marcada para esta quinta-feira, dia 1º/10, entre o Comando Nacional dos Bancários e a direção da empresa. Nas últimas negociações, a Caixa não chegou a fazer proposta aos trabalhadores, que reivindicam um PCC justo, isonomia e uma PLR (Participação nos Lucros e Resultados) maior.

A greve está forte e consolidada na Caixa, com adesão de 99,03% no Estado do Ceará. A participação dos bancários na paralisação, nos atos e atividades foram fundamentais para pressionar o banco a retomar as negociações, como a que acontece hoje, em São Paulo. O recado dos bancários será dado na mesa de negociação. A Caixa tem de respeitar os seus empregados e apresentar uma proposta concreta aos bancários, esta é a maior reivindicação da categoria.



Segundo o diretor do Sindicato dos Bancários do Ceará, Marcos Saraiva, empregado da Caixa, “nós temos hoje uma adesão de quase 100% nas unidades bancárias da Caixa na capital e no Interior, mas ainda precisamos de uma maior participação dos bancários nas assembleias. Hoje, teremos negociação às 15 horas. Após a negociação com

o Comando Nacional, vai acontecer uma negociação específica com a direção da Caixa, onde esperamos que sejam trazidas propostas e seriedade para a mesa de negociação, para que efetivamente os bancários, durante as assembleias, possam debatê-las, desde que sejam boas e tragam avanços para os trabalhadores”, finalizou.

PELOS BANCOS...



Movimento segue forte no Interior

A greve dos bancários chega ao seu sétimo dia de greve com adesão cada vez maior na capital e Interior. Nesta quarta-feira, dia 30/9, a Tribuna Bancária visitou a região metropolitana e a serra de Baturité e conferiu que o movimento segue forte, principalmente nos bancos públicos. Foram visitadas as cidades de Maranguape, Maracanaú, Pacatuba, Redenção, Aracoiaba, Baturité e Itaitinga. Em todas as cidades, nas unidades do Banco do Brasil e Caixa Econômica, apenas o auto-atendimento estava funcionando. Em Maracanaú, além do BB e CEF, o BNB/Ceasa também estava parado.

Fotos: Secretaria de Imprensa



Caixa Econômica de Maranguape



Banco do Brasil de Pacatuba

CARO CLIENTE

Mais contratações para melhorar o atendimento

Em lugar de ajudar na luta contra o desemprego do País, os bancos fizeram exatamente o contrário: fecharam 2.224 postos de trabalho no primeiro semestre de 2009. Além disso, demitem trabalhadores com salários mais altos e contratam outros pagando menos, usando essa rotatividade para diminuir a média salarial da categoria.

Com a diminuição do número de trabalhadores, aumenta ainda mais a sobrecarga de trabalho de cada bancário, aumentando a pressão e o stress a que os trabalhadores são submetidos. Com isso aumenta também o número de doenças ocupacionais na categoria, que hoje está no topo das listas de vítimas de Lesão por Esforço Repetitivo (LER) e doenças psíquicas (como Síndrome do Pânico, depressão e outras).

Essa situação explica um dos problemas enfrentados pelos clientes: as filas enormes. A sobrecarga de trabalho não permite que os bancários deem a cada cliente a atenção necessária. Para se ter uma idéia do processo de concen-

tração de trabalho nos bancos, em 1997, cada bancário lidava em média com 67 contas correntes. Em 2007, esse número saltou para cerca de 260 contas por bancário, um aumento de 287,5%. Não tem trabalhador que aguente.

Para resolver essa situação, os bancários querem ampliar o horário de atendimento ao público, com a criação de mais um turno de trabalho. A medida que diminuiriam as filas, melhoraria o atendimento ao público, daria mais qualidade de vida aos trabalhadores dos bancos e criaria mais empregos. Tudo de bom. No entanto, os bancos não aceitam a proposta, preferindo manter seus lucros altos às custas dos abusos que cometem contra bancários e clientes. E continuam falando em responsabilidade social.

Denuncie os abusos dos bancos

- Ouvidoria dos bancos
- Banco Central: 0800.979.2345 (a ligação é gratuita para todo o Brasil)
- Idec: www.idec.org.br
- Procon/CE: 0800.275.8001